



ANÁLISE DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM ESTUDO BASEADO NO RELATÓRIO DA FAO 2025

Mário Artur Barbosa da Rocha¹

INTRODUÇÃO

A segurança alimentar e nutricional permanece como um dos desafios mais prementes da agenda global, intensificado por eventos recentes como a pandemia de COVID-19, conflitos geopolíticos e a inflação de preços dos alimentos. O relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2025", publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e outras agências, oferece um panorama detalhado dessa conjuntura. O documento destaca que, apesar de uma leve melhora nos índices globais de fome em 2024, a inflação persistente retardou uma recuperação mais robusta, minando o poder de compra e o acesso a dietas saudáveis.

Nesse cenário, a América do Sul, incluindo o Brasil, apresentou progressos notáveis na redução da fome. O Brasil, como a maior economia e o país mais populoso da região, desempenha um papel central nessa dinâmica. Este artigo tem como objetivo analisar especificamente a situação do Brasil, com base exclusiva nos dados e discussões apresentados no referido relatório. A análise se concentrará em como o país se insere nas tendências regionais de segurança alimentar, os desafios impostos pela inflação de alimentos e a acessibilidade de uma dieta saudável para sua população.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, utilizando como fonte primária e exclusiva o relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2025". A abordagem metodológica consistiu em uma análise aprofundada do texto e dos dados quantitativos disponibilizados, com foco nos indicadores referentes ao Brasil e à América do Sul.

O processo de análise foi estruturado da seguinte forma:

¹ Doutorando no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

1. **Extração de Dados:** Foram coletados todos os dados numéricos e menções textuais diretas da América Latina e Caribe, África, Ásia e Oceania presentes nas tabelas e figuras do relatório. Os principais indicadores examinados incluem a Prevalência de Subalimentação (PoU), o Custo de uma Dieta Saudável (CoHD), a Prevalência de Inacessibilidade a uma Dieta Saudável (PUA) e os estudos de caso sobre a inflação de preços de alimentos.
2. **Análise Comparativa:** Os dados do Brasil foram contextualizados em relação às médias da América do Sul, da América Latina e Caribe, e às tendências globais, conforme apresentado no documento. Isso permitiu identificar convergências e divergências nos padrões de segurança alimentar e nutricional.
3. **Síntese e Discussão:** As informações extraídas foram sintetizadas e organizadas de acordo com os eixos temáticos do artigo (subalimentação, custo da dieta e inflação), formando a base para a seção de Discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados de segurança alimentar e nutricional do relatório SOFI 2025 revela um cenário global complexo e heterogêneo, com avanços em algumas regiões e persistência ou agravamento da fome em outras. A seguir, detalhamos a situação em países selecionados por continente, categorizando-os de acordo com a prevalência de subalimentação (PoU) e insegurança alimentar moderada ou severa (FI mod+sev).

Redução da Fome e da Insegurança Alimentar

O relatório destaca a América do Sul como uma das regiões que impulsionaram a melhora nos indicadores globais de fome. A Prevalência de Subalimentação (PoU) na América do Sul mostrou uma queda consistente, passando de 5,5% em 2020 para 3,8% em 2024. O Brasil é um ator fundamental nessa tendência positiva. Da mesma forma, a insegurança alimentar (moderada ou severa) na sub-região caiu quase 10 pontos percentuais entre 2021 e 2024, um progresso descrito como notável.

Apesar do avanço, o número de pessoas subalimentadas na América do Sul em 2024 ainda era de 16,7 milhões, e o de pessoas em insegurança alimentar (moderada ou severa) alcançava 22,2% da população, ou seja, um contingente expressivo de pessoas ainda vive com restrições no acesso a alimentos.

América Latina e Caribe



A região da América Latina e Caribe apresenta uma diversidade de cenários no que tange à segurança alimentar. Enquanto alguns países demonstram progresso significativo, outros ainda enfrentam desafios severos.

Países com Índices Extremos:

Haiti: Com uma PoU de 47,7% e FI mod+sev de 77,4%, o Haiti continua a ser um dos países mais afetados pela fome na região e no mundo. A instabilidade política, desastres naturais e crises econômicas contribuem para a fragilidade de seu sistema alimentar.

Venezuela (República Bolivariana da): A Venezuela apresenta uma PoU de 25,2% e FI mod+sev de 39,1%. A profunda crise econômica e social que o país atravessa tem impactado severamente a capacidade da população de acessar alimentos, resultando em altos índices de insegurança alimentar.

Países com Índices Moderados:

Guatemala: Com uma PoU de 12,9% e FI mod+sev de 29,1%, a Guatemala ainda enfrenta desafios consideráveis, especialmente em áreas rurais e entre populações indígenas. Esforços são necessários para fortalecer a resiliência dos sistemas alimentares e reduzir as desigualdades.

Colômbia: A Colômbia registra uma PoU de 9,3% e FI mod+sev de 18,1%. Apesar de um cenário de melhoria, persistem bolsões de insegurança alimentar, muitas vezes relacionados a conflitos internos e deslocamento populacional.

Paraguai: Com PoU de 4,7% e FI mod+sev de 16,1%, o Paraguai demonstra um quadro moderado, mas ainda com espaço para avanços, especialmente na distribuição equitativa de alimentos e no apoio à agricultura familiar.

Peru: O Peru apresenta uma PoU de 9,6% e FI mod+sev de 17,1%. O país tem feito progressos, mas a desigualdade de acesso a alimentos ainda é uma preocupação, principalmente em áreas remotas e entre comunidades vulneráveis.

Países que Saíram do Mapa da Fome:

Brasil: Com uma PoU inferior a 2,5% e FI mod+sev de 8,8%, o Brasil é um exemplo de sucesso na redução da subalimentação, tendo saído do Mapa da Fome. No entanto, a prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa ainda indica a necessidade de políticas contínuas para garantir o acesso pleno e regular a alimentos de qualidade para toda a população.

Cuba: Cuba também registra uma PoU inferior a 2,5% e FI mod+sev de 5,2%, indicando um controle eficaz da subalimentação. O país tem se destacado por suas políticas sociais e de distribuição de alimentos, apesar dos desafios econômicos.

África



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

A África continua sendo o continente mais afetado pela fome, com muitos países enfrentando situações de extrema gravidade, embora alguns demonstrem resiliência e progresso.

Países com Índices Extremos:

Sudão: Com uma PoU de 39,0% e FI mod+sev de 66,2%, o Sudão enfrenta uma crise humanitária severa, agravada por conflitos e deslocamentos, que impactam diretamente a segurança alimentar de sua população.

Etiópia: A Etiópia registra uma PoU de 25,2% e FI mod+sev de 58,2%. Secas recorrentes, conflitos e instabilidade têm contribuído para a alta prevalência de fome no país.

Nigéria: Com uma PoU de 45,4% e FI mod+sev de 71,6%, a Nigéria, apesar de ser uma potência econômica regional, enfrenta uma crise alimentar massiva, impulsionada por conflitos, deslocamentos e choques econômicos.

Países com Índices Moderados:

Quênia: O Quênia apresenta uma PoU de 10,0% e FI mod+sev de 20,0%. O país tem implementado programas para melhorar a segurança alimentar, mas ainda é vulnerável a choques climáticos e econômicos.

Madagascar: Com PoU de 3,6% e FI mod+sev de 13,2%, Madagascar demonstra um cenário moderado, mas com desafios persistentes, especialmente em áreas rurais e remotas, onde o acesso a alimentos é limitado.

Zimbábue: O Zimbábue registra uma PoU de 7,3% e FI mod+sev de 11,7%. O país tem buscado estabilizar sua economia e sistemas alimentares, mas ainda enfrenta a volatilidade climática e econômica.

Países que Saíram do Mapa da Fome:

Moçambique: Com uma PoU de 3,7% e FI mod+sev de 9,5%, Moçambique é um exemplo de país que tem feito progressos significativos na redução da subalimentação, embora ainda precise consolidar as políticas de segurança alimentar.

Gana: Gana apresenta uma PoU de 1,2% e FI mod+sev de 5,2%, indicando um sucesso notável na erradicação da fome, tendo saído do Mapa da Fome. O país tem investido em programas de desenvolvimento agrícola e social.

Ásia

A Ásia, o continente mais populoso, apresenta uma vasta gama de situações, com alguns dos maiores desafios de fome, mas também com histórias de sucesso notáveis.

Países com Índices Extremos:



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Iêmen: Com uma PoU de 47,4% e FI mod+sev de 70,3%, o Iêmen está no epicentro de uma das maiores crises humanitárias do mundo, com a fome sendo uma consequência direta do conflito prolongado.

Afeganistão: O Afeganistão registra uma PoU de 40,0% e FI mod+sev de 65,0%. A instabilidade política, conflitos e desastres naturais têm levado a uma grave crise alimentar no país.

Síria: Com uma PoU de 39,0% e FI mod+sev de 66,2%, a Síria enfrenta uma crise alimentar aguda, resultado de anos de conflito e deslocamento de sua população.

Países com Índices Moderados:

Índia: A Índia, apesar de ser uma grande economia, ainda tem uma PoU de 14,2% e FI mod+sev de 29,2%. O desafio reside na distribuição equitativa de alimentos e na superação das desigualdades socioeconômicas.

Paquistão: O Paquistão apresenta uma PoU de 5,6% e FI mod+sev de 16,9%. O país tem feito progressos, mas ainda é vulnerável a choques climáticos e econômicos que afetam a segurança alimentar.

Bangladesh: Com uma PoU de 14,2% e FI mod+sev de 29,2%, Bangladesh tem demonstrado resiliência e progresso na redução da fome, mas ainda enfrenta desafios relacionados à densidade populacional e vulnerabilidade a desastres naturais.

Países que Saíram do Mapa da Fome:

China: A China, com uma PoU inferior a 2,5% e FI mod+sev de 8,1%, é um dos maiores sucessos na erradicação da fome em larga escala, resultado de décadas de crescimento econômico e políticas de segurança alimentar.

Vietnã: O Vietnã também registra uma PoU inferior a 2,5% e FI mod+sev de 8,7%, tendo saído do Mapa da Fome. O país tem se beneficiado de reformas econômicas e investimentos na agricultura.

Oceania

A Oceania, embora com menor número de países, também apresenta contrastes na situação da fome, com desafios em nações insulares e sucesso em economias desenvolvidas.

Países com Índices Extremos:

Papua Nova Guiné: Com uma PoU de 27,8% e FI mod+sev de 47,7%, Papua Nova Guiné enfrenta desafios significativos devido à sua geografia complexa, infraestrutura limitada e vulnerabilidade a desastres naturais.

Ilhas Salomão: As Ilhas Salomão registram uma PoU de 20,0% e FI mod+sev de 31,3%. A dependência de importações e a vulnerabilidade a choques externos contribuem para a insegurança alimentar.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Micronésia (Estados Federados da): Com uma PoU de 22,1% e FI mod+sev de 42,4%, a Micronésia enfrenta desafios semelhantes aos de outras nações insulares, com a segurança alimentar sendo afetada por fatores climáticos e econômicos.

Países com Índices Moderados:

Vanuatu: Vanuatu apresenta uma PoU de 8,5% e FI mod+sev de 12,7%. O país tem buscado fortalecer a resiliência de seus sistemas alimentares, mas ainda é suscetível a eventos climáticos extremos.

Kiribati: Com uma PoU de 4,1% e FI mod+sev de 14,1%, Kiribati demonstra um quadro moderado, mas com a crescente ameaça das mudanças climáticas e seus impactos na produção de alimentos.

Países que Saíram do Mapa da Fome:

Fiji: Fiji registra uma PoU de 5,4% e FI mod+sev de 8,6%, tendo saído do Mapa da Fome. O país tem investido em diversificação econômica e programas de segurança alimentar.

Austrália: Com uma PoU inferior a 2,5% e FI mod+sev de 5,2%, a Austrália, como economia desenvolvida, mantém altos níveis de segurança alimentar.

Nova Zelândia: A Nova Zelândia também apresenta uma PoU inferior a 2,5% e FI mod+sev de 5,2%, refletindo sua robusta economia e sistemas de bem-estar social.

Em suma, os dados da FAO revelam que, embora haja progresso na redução da fome em algumas regiões e países, o desafio global permanece imenso. A persistência de altos índices de subalimentação e insegurança alimentar em diversas nações, especialmente na África e em partes da Ásia e América Latina, sublinha a necessidade urgente de ações coordenadas e multifacetadas. A experiência de países que conseguiram sair do Mapa da Fome, como Brasil, China e Gana, oferece lições valiosas sobre a importância de políticas públicas eficazes, investimentos em agricultura e proteção social. No entanto, a análise ontológica da fome nos lembra que a erradicação completa exige não apenas a gestão da crise, mas a transformação das estruturas que a perpetuam.

O Custo e a Acessibilidade de uma Dieta Saudável

Um dos maiores desafios apontados pelo documento é o alto custo de uma dieta saudável. Em 2024, a América Latina e o Caribe registraram o maior custo médio para uma dieta saudável no mundo, atingindo 5,16 dólares PPP por pessoa/dia. Esse valor representa um aumento de 7,6% em relação a 2022, evidenciando uma pressão inflacionária superior à de outras regiões.



Como consequência, a capacidade da população de arcar com essa dieta é limitada. Em 2024, estima-se que 25,7% da população da América do Sul não tinha condições de pagar por uma dieta saudável. Embora tenha havido uma melhora em relação aos anos anteriores, o número absoluto de pessoas nessa condição (111,9 milhões) ainda é um desafio monumental para a saúde pública e o desenvolvimento social.

Inflação de Preços e Impacto nos Alimentos Essenciais

O relatório apresenta um estudo de caso detalhado sobre a inflação de preços de alimentos no México, Nigéria e Paquistão, mas suas conclusões são relevantes para o contexto brasileiro. A análise mostra que, entre 2021 e 2023, os preços de alimentos básicos, como tubérculos e óleos, subiram mais rapidamente do que a inflação geral. Alimentos nutritivos, como vegetais e frutas, permaneceram consistentemente mais caros por caloria do que os alimentos básicos.

No México, um país latino-americano com dinâmica de consumo comparável à do Brasil em certos aspectos, o custo de uma dieta saudável aumentou de forma constante, mesmo quando a inflação de alguns itens básicos oscilava. Isso sugere que, mesmo com a estabilização dos preços de *commodities*, o acesso a uma dieta diversificada e nutritiva continua sendo um desafio econômico para as famílias de baixa renda, que dependem majoritariamente de alimentos básicos ricos em amido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2025" posiciona o Brasil dentro de uma sub-região que fez progressos significativos na luta contra a fome após os retrocessos da pandemia. A queda na prevalência da subalimentação e da insegurança alimentar na América do Sul é um sinal positivo, e o Brasil, por sua dimensão, é um contribuinte essencial para esse resultado.

A análise aprofundada dos dados do relatório "The State of Food Security and Nutrition in the World 2025" (SOFI) da FAO reitera a complexidade e a urgência do desafio da fome global. Apesar de progressos notáveis em algumas nações, a persistência de altos índices de subalimentação e insegurança alimentar em diversas regiões do mundo, particularmente na África, Ásia e em partes da América Latina e Oceania, sublinha a necessidade de uma abordagem mais robusta e transformadora.

Os casos de países que conseguiram sair do Mapa da Fome, como Brasil, China, Cuba, Gana, Fiji, Austrália e Nova Zelândia, demonstram que a erradicação da fome é possível. Esses sucessos, embora diversos em seus contextos e estratégias, frequentemente envolvem uma combinação de políticas públicas eficazes, investimentos em agricultura sustentável, programas de proteção social e um compromisso político com a segurança alimentar. No entanto, é crucial reconhecer que mesmo nesses



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

países, a prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa ainda indica a necessidade de vigilância contínua e de políticas que garantam o acesso equitativo a alimentos nutritivos para todos.

Por outro lado, a situação em países como Haiti, Venezuela, Sudão, Etiópia, Nigéria, Iêmen, Afeganistão, Síria, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Micronésia (Estados Federados da) é alarmante. Nesses locais, a fome é frequentemente exacerbada por conflitos, instabilidade política, desastres climáticos e crises econômicas, que desmantelam os sistemas alimentares e impedem o acesso da população a recursos básicos. A resposta a essas crises exige não apenas ajuda humanitária emergencial, mas também soluções de longo prazo que abordem as causas-raiz da vulnerabilidade

A análise revela que os desafios persistem e são estruturais. O custo elevado de uma dieta saudável, o mais alto do mundo em termos regionais, impõe uma barreira econômica para uma parcela significativa da população, limitando o acesso a alimentos nutritivos e diversificados. A inflação, especialmente de itens básicos que formam o núcleo da alimentação dos mais pobres, agrava essa vulnerabilidade.

Para o Brasil, as conclusões do relatório sugerem que, para além de garantir o acesso calórico, as políticas públicas devem se concentrar em tornar as dietas saudáveis economicamente acessíveis. Isso exige uma abordagem integrada que combine políticas de proteção social, como transferências de renda, com estratégias para reduzir os custos de produção e distribuição de frutas, vegetais e outras



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

fontes de alimentos nutritivos. A estabilidade macroeconômica e o controle da inflação são, portanto, ferramentas indispensáveis para a garantia da segurança alimentar e nutricional no país.

Em última análise, a luta contra a fome é uma luta por justiça social e por um sistema global mais equitativo. A erradicação da fome não se dará apenas com o aumento da produção de alimentos, mas com a transformação das relações sociais que determinam quem tem acesso a esses alimentos. É imperativo que os esforços globais se concentrem não apenas em gerenciar os sintomas da fome, mas em dismantelar as estruturas que a produzem e a perpetuam, garantindo que o direito humano à alimentação adequada seja uma realidade para todos, em todos os cantos do planeta.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Brasil, Inflação de Alimentos.

REFERÊNCIAS

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2025. The State of Food Security and Nutrition in the World 2025 – Addressing high food price inflation for food security and nutrition. Rome.
<<https://doi.org/10.4060/cd6008en>.> Acessado em: 02 out. 2025.